



Óleo sobre tela, de Fábio Dourado. Obra realizada durante o evento Cinema e Psicanálise com o debate do filme Nise - O coração da loucura, em 25 de junho de 2016.

Diversidade sexual, de gênero, familiar



*Almira Correia de Caldas Rodrigues
Márcia Anunciação da Costa Vasconcelos
Membros associados da SPBs¹*

Estivemos presentes ao XII Diálogo Latino-Americano Intergeracional entre Homens e Mulheres, promovido pela Diretoria Científica da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP) e pelos Comitês Mulheres e Psicanálise (COWAP) da América Latina e junto à SBPSP, coordenados, respectivamente, por Cândida Sé Holovko e Cristina Cortezzi Reis. O evento, nesta edição com o título: “Desafios da Psicanálise Frente a Novas Configurações Sexuais e Familiares”, foi realizado em São Paulo nos dias 3 e 4 de junho de 2016, e contou com a apresentação de 12 temas livres (trabalhos selecionados) e de 14 palestras de estudiosos e especialistas convidados, constituindo-se uma oportunidade excepcional de reflexão e comunicação integralmente voltada para essa temática.²

Estamos vivendo um momento ímpar na história da humanidade, particularmente pela multiplicidade de transformações ocorridas no último século – teorização sobre o inconsciente e sobre a sexualidade infantil, feminina/

masculina; mudanças nas representações e relações de gênero; processos de globalização; invenção de métodos contraceptivos e de técnicas de reprodução assistida; desenvolvimento científico voltado para as intervenções sexuais (hormonal e cirúrgica); fortalecimento de movimentos em prol dos direitos das mulheres e da comunidade LGBTI, com suas respectivas conquistas em termos de mudança de mentalidades, legislação e políticas públicas. A dita revolução sexual, iniciada nos anos 60 do século passado, parece estar chegando ao seu ápice, embora este não seja um patamar homogêneo e consolidado, uma vez que existem países e grupos que convivem “relativamente bem” com as diferenças e outros que ainda criminalizam as diferenças de sexualidade, de gênero, de famílias.³

Para nós, psicanalistas, que nos dedicamos ao ofício de conhecer e interagir com as mais diversas formas de subjetivação dos seres humanos, o desafio é grande. Ao lado de um sólido edifício teórico psicanalítico, acumulado historicamente, vemo-nos convocados a fazer novos e intermináveis questionamentos que abrem um vasto campo de pesquisas e reflexões, a partir de nossa clínica cotidiana.

Dentre as questões abordadas no evento, destacamos algumas que merecem especial atenção:

a) questionamento de um alinhamento automático entre sexo, identidade de gênero e escolha de objeto/orientação sexual – ou seja, o nascimento com uma determinada genitália (fêmea/macho) não implica uma determinada pré-identificação de gênero (feminino/masculino) e uma heterossexualidade. A contemporaneidade vem abrindo espaços para os sujeitos construírem sua subjetividade a

partir de diversas composições entre sexo, identidade de gênero e orientação sexual;

b) questionamento dos binarismos sexuais e de gênero – Leticia Glocer Fiorini, psicanalista argentina com intensa produção intelectual cujos trabalhos têm sido base para grande parte das reflexões atuais, enfatiza a coexistência de duas lógicas nos processos de subjetivação: a binária e também a da pluralidade sexual e de gênero. Assim, às vivências de feminino/masculino, heterossexual/homossexual, juntam-se vivências de transexualismo/transgênero, travesti, intersexo, as autoidentificações como gênero fluido, bigênero, gênero neutro e, também, as vivências de bissexualidade, pansexualismo e assexualismo;

c) questionamento das funções materna e paterna, que tendem a ser associadas ao gênero – com a diversidade de famílias, que se estendem na contemporaneidade para formas homoparentais (formadas por duas mães e por dois pais), aprofunda-se a discussão sobre a função básica de cuidados e a função terceira, que abre para o corte, o limite, a simbolização, ambas podendo ser exercidas por qualquer adulto, independentemente do gênero;

d) questionamento da diferença sexual como a marca estruturante da subjetividade – a marca da diferença sexual convive com outras marcas, igualmente importantes: de deficiências/características físicas; socioeconômicas e culturais; raciais e étnicas; religiosas; político-ideológicas. Cada sujeito constrói sua subjetividade única e singular, a partir de séries complementares – constitucional (hereditário e congênito), meio ambiente na infância, situações adultas e dimensão cultural e histórica;

e) revisão e atualização da resolução do complexo de Édipo – na atualidade busca-se ampliar o sentido do complexo de Édipo para além da família nuclear e da conjugalidade heterossexual, enfatizando-se para a sua resolução os significados de aceitação da castração e reconhecimento da alteridade. Isto leva a um questionamento da ideia clássica de que uma resolução edípica passa pela identificação da criança com o parental do mesmo sexo e pela “superação” do desejo em relação ao parental do outro sexo, com respectiva substituição de objeto no âmbito de uma heterossexualidade.

Apesar de estas questões, em maior ou menor medida, estarem presentes na vida privada de muitos de nós, com seus respectivos dramas, dores, conquistas e orgulhos, nosso tempo traz uma promessa de legitimidade e legalidade inéditas para tais vivências, com a conseqüente expectativa de novas possibilidades de desenvolvimento e realização do humano.

O encontro proporcionou uma ótima oportunidade para a troca de ideias e experiências, apresentadas por excelentes estudiosos da América Latina e também de Portugal. Além de psicanalistas, tivemos ainda a presença de antropólogos, sociólogos, médicos e artistas, formando um verdadeiro mosaico de informações e conhecimentos capazes de nos ajudar a compor um panorama de sujeitos observadores e também objetos de investigação, uma vez que somos produtores e, simultaneamente, moldados pela cultura. Mais uma vez, somos convocados a buscar entendimentos que localizem a pluralidade de sentidos e significados, desde um ponto de vista não-normativo, e sim libertário.

Durante o evento, ocorreu o lançamento do livro *Psicossexualidades – feminilidade, masculinidade e gênero*, de Teresa Haudenschild

(coordenadora do Cowap Brasil), com prefácio de Teresa Lartigue e apresentação de Ana Maria Rocca Rivarola, pela Ed. Escuta.

O livro *Parentalidades y Género: Su incidencia en la Subjectividad*, organizado por Patricia Alkolombre e Cândida Sé Holovko, Ed. Letra Viva, B.A, com introdução de Virgínia Ungar e Fernando Orduz, previsto para ser lançado no evento, não chegou a tempo em decorrência de trâmites alfandegários. Esta publicação contém trabalhos apresentados no XI Diálogo Latino-americano, realizado em 2014, em Buenos Aires, e já pode ser adquirida junto à SBPSP.

Não menos importante foi conhecer mais de perto o trabalho do COWAP, mediante a reunião de seus representantes e integrantes de países da América Latina e de estados do Brasil. Apesar de a sigla ainda se reportar a um Comitê de Mulheres e Psicanálise, o COWAP é hoje um grupo misto, entusiasta e bastante dinâmico, com uma vasta produção científica ao redor do mundo e, muito especialmente, na América Latina, voltado para as temáticas de sexualidade, feminilidade, masculinidade, gênero, configurações familiares e parentalidades.

¹ *Almira Rodrigues e Márcia Vasconcelos integram o Comitê Mulheres e Psicanálise (COWAP) e coordenam o Grupo de Estudos “Sexualidade e Gênero”, ambos da SPBsb.*

² *Os Diálogos Latino-americanos tiveram a sua primeira edição em 1999, na Argentina, sob a coordenação de Mariam Alizade (1943 - 2013), uma das pioneiras na produção intelectual recente sobre gênero e sexualidade feminina no âmbito da IPA. Alizade foi a primeira presidente do COWAP-IPA, na gestão 1998-2005.*

³ *O I Festival Internacional de Cinema LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Pessoas Trans e Intersex), realizou-se em Brasília, entre os dias 20 e 26 de junho de 2016, e foi organizado por embaixadas de diversos países. Segundo o folder de apresentação do evento, ainda existem 74 países que criminalizam a homossexualidade, sendo que a pena de morte para relações consensuais entre adultos do mesmo sexo é prevista ao menos em 5 deles. Além disso, a comunidade LGBTI é comumente alvo de assassinatos, agressões e discriminações em muitas sociedades.*

FEBRAPSÍ

*Por Cíntia Xavier de Albuquerque
Diretora de Comunidade e Cultura da
Febrapsí
Membro titular da SPBsb*

A Febrapsí escolheu Brasília para sediar o primeiro evento da Diretoria de Comunidade e Cultura, criada em novembro de 2015. A jornada científica “Morte e Vida: novas configurações na Cultura e na Comunidade” será nos dias 11 e 12 de novembro, no auditório Françoise Valière da Aliança Francesa (708/907 Sul).

O presidente da Febrapsí, Daniel Delouya (SBPSP), abrirá o evento falando sobre “Psicanálise na Cultura”. Leonardo Francischelli, da SBPdePA e ex-presidente da FEBRAPSÍ, debaterá, junto com nosso diretor científico Ney Marinho (SBPRJ), o curta metragem *Ilha das Flores* (1989), de Jorge Furtado. Joyce Goldstein, da SPPA, apresentará sua experiência com grupos ligados à educação de crianças e adolescentes, em trabalho articulado a arte, dança e literatura.

O debate em torno do tema responsabilidade social prosseguirá com Teresa Lopes (SBPRJ), que apresentará o Projeto Travessia, direcionado a ações integradas de cuidado em áreas vulneráveis e comunidades de baixa renda. Faz parte do Programa de Psicanálise e Interface Social (PROPIS) e contribuiu para criar o espaço de reflexões sobre a Responsabilidade Social das Instituições Psicanalíticas (RSIP), que reúne vários psicanalistas brasileiros.

Magda Khouri, da SBPSP, encerra seu trabalho como Diretora de Comunidade e Cultura da Fepal e estará também em nossa Jornada. Abordará a questão da construção da intimidade no trabalho com a comunidade e ainda o método psicanalítico encarnado no analista. Como membro da SPBsb e diretora de Comunidade e Cultura da Febrapsí, espero que nossa Sociedade valorize a escolha de nossa cidade para a realização deste tão importante evento. Até lá, queridos colegas.

Fepal realiza congresso sobre o tema **Corpo**



Helena Daltró Pontual
Editora BI

De 13 a 17 de setembro deste ano, a Federação Psicanalítica da América Latina (Fepal) promove o XXI Congresso Latino-Americano de Psicanálise: *Corpo* em Cartagena de Indias, Colômbia. Os eixos de trabalho do evento são: corpo na teoria, na clínica e na cultura.

O presidente da Fepal, Luis Fernando Orduz, da Sociedade Colombiana de Psicanálise, disse que o corpo é “a transferência permanente da história, independentemente desta história não ser transformada em palavra”. Para ele, a história é escrita no corpo, onde estão seus vestígios. O corpo, portanto, conta a história por meio de suas cicatrizes, crescimento, alteração dos cabelos, dentes e cor da pele.

Os momentos da passagem da vida, ligada aos processos biológicos, destaca o presidente da Fepal, são marcados por transformações corporais, como a puberdade, a circuncisão, o embalsamento de cadáveres e a morte. Acrescenta que o corpo contemporâneo é um lugar de marcas corporais, tais como tatuagem e maquiagem, que tende a mostrar, pela reflexão de suas marcas, “um mundo que está além de si mesmo, um movimento que se estende além desse corpo”. O que vem para o consultório é, portanto, um corpo que fala, um gesto que faz a transferência de uma história, pontua Orduz.

A preocupação com a questão do corpo foi fundamental para o surgimento da psicanálise. No desenvolvimento de sua teoria, Freud optou, primeiramente, à eclosão de afecções mentais, colocando em segundo plano a investigação de fatores psíquicos associados à eclosão de doenças orgânicas. Foi, no entanto, responsável pela instituição dos pressupostos que serviram de base para que outros autores pudessem, em um segundo momento, retomar a tese da unidade funcional entre o biológico e o psicológico.

Os pioneiros na utilização dos postulados metapsicológicos na tentativa de

identificação dos determinantes emocionais das doenças orgânicas foram o psicanalista húngaro Sándor Ferenczi (1873-1933) e o médico alemão Georg Groddeck (1866-1934), conforme sustenta Rodrigo Sanches Peres, psicólogo pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Mestre e Doutorando em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP), em estudo intitulado *O corpo na psicanálise contemporânea: sobre as concepções psicossomáticas de Pierre Marty e Joyce McDougall*. Depois de muitas teorias formuladas a respeito do tema, diversos psicanalistas franceses se organizaram com o intuito de delinear uma nova via de formação das manifestações corporais do sofrimento emocional. Liderados por Pierre Marty (1918-1993), entendiam que pacientes somáticos se caracterizam por um modo de funcionamento psíquico distinto daquele apresentado por neuróticos e psicóticos. Diziam que as doenças orgânicas devem ser analisadas a partir de uma perspectiva de continuidade evolutiva e funcional entre o corpo anatômico e o corpo erógeno.

O modelo formulado por Marty e seus colaboradores é apontado pela literatura científica especializada como uma das vertentes psicossomáticas mais consistentes, pois possibilita o esclarecimento de alguns dos complexos processos subjacentes à interação mente-corpo. Peres diz ser necessário

salientar, contudo, que a psicossomática psicanalítica não se reduz a esse modelo. Nas décadas de 70, 80 e 90, uma série de autores se empenhou em repensar o papel do psíquico como dimensão constitutiva do processo saúde-doença, tais como Gérard Szewc, Rosine Debray, Marília Ainsenstein e Claude Smadja.

A psicanálise aplicada aos pacientes psicossomáticos encontra ancoragem teórica, portanto, na Escola Psicossomática de Paris, criada por Pierre Marty, Michel de M'Uzan e Christian David, segundo destaca o psicanalista Admar Horn, da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ), no artigo “O corpo na psicossomática psicanalítica”, publicado na Revista Brasileira de Psicanálise, VI. 50, n.2/2016. Essa Escola destaca a dimensão econômica do afeto, entre processos psíquicos e somáticos. O tratamento do afeto, segundo Horn, é bem particular no paciente somatizante ou operatório, no qual “o drama não é legível”, tanto na sua valência quanto na negativa, seja por falta ou por excesso.

Horn conclui que todas as manifestações somáticas nos engajam em um percurso epistemológico de releitura do sintoma somático e do estatuto do corpo na psicanálise – o corpo somático e o libidinal, assim como o corpo doente e o que somatiza. Para ele, a posição freudiana é clara: “o corpo não se reduz ao puramente orgânico”.

Participação externa

Elias Abdalla (na foto, à esquerda) foi um dos debatedores da conferência “A (In)Capacidade Civil”, na VI Jornada Psicanálise e Direito, ocorrida em São Paulo. O evento foi realizado pela SBPSP e pelo Instituto Brasileiro de Direito de Família - IBDFAM, nos dias 10 e 11 de junho.





Com a palestra do professor Luiz Tenório Oliveira Lima (SBPSP) - "De Freud a Melanie Klein: corpo e imagem do corpo na Psicanálise", o grupo de Brasília brindou a reforma da nova sala de reuniões da SPBSb, no dia 27 de maio. Na manhã seguinte, Tenório (ao centro) realizou o último seminário do ciclo de encontros do Curso de Aperfeiçoamento para docentes e membros da Sociedade.



A Comissão de Comunidade e Cultura da SPBSb realizou debate do filme Nise - O coração da loucura, no dia 25 de junho. À mesa, os debatedores Meire Marize Dias (Anankê) e Carlos de Almeida Vieira (SPBSb) e, ao centro, o coordenador Alexandre Pantoja (Instituto de Psicanálise Virgínia Leone Bicudo).



Julietta, filme recém-lançado de Pedro Almodóvar, foi debatido na segunda edição de Cinema e Psicanálise da Comissão de Comunidade e Cultura da SPBSb, no dia 27 de agosto. Participaram do debate a psicanalista Jansy Berndt (esq.) e a cineasta Liloye Boubli, sob coordenação de José Costa Sobrinho (SPBSb). O evento contou com performance de arte flamenco por Ana Sofia Peixoto, do Grupo Cultural Calle Triana.



O psicanalista Ruggero Levy (SPPA) ministrou a palestra "A polifonia da psicanálise contemporânea: as múltiplas linguagens do homem", em 17 de junho. No dia seguinte, coordenou seminário clínico com apresentação de Renata Arouca de Oliveira Morais (Instituto de Psicanálise VLB). Na foto, Carlos Frausino, membro da Comissão Científica (esq.), e Ruggero Levy.

DIRETORIA CIENTÍFICA

Por Carlos César M. Frausino e Cláudia Carneiro
Membros da Comissão Científica

A agenda científica do segundo semestre traz uma programação diversificada, com a qual a Diretoria Científica espera atender os interesses de estudos e discussões do grupo. Teremos a presença de colegas de várias Sociedades para debater temas que merecem nossa atenção.

Em 23 e 24 de setembro, Ruth Levisky, da SBPSP, analista de família, criança, adolescente e adulto, trabalhará conosco acerca do tema Análise de família, além de tópicos de sua experiência psicanalítica. Sérgio Lewkowicz, da SPPA, ex-diretor científico da Fepal, irá nos visitar em 21 e 22 de outubro. Fará uma reunião científica na sexta-feira à noite, com tema a confirmar, e seminário clínico no sábado.

O mês de novembro é dedicado às Jornadas. Nos dias 11 e 12, será realizada a Jornada da Febrapsi, preparatória para o XXVI Congresso Brasileiro de Psicanálise, agendado para novembro de 2017, em Fortaleza. O tema em discussão em Brasília será "Morte e vida: novas configurações na cultura e na comunidade". O evento é uma parceria entre SPBSb e Febrapsi, cuja Comissão de Comunidade e Cultura é dirigida pela colega Cíntia Xavier de Albuquerque.

Ainda em novembro, no dia 26, teremos a II Jornada AMIP, com o tema "Sexualidade e Gênero na Atualidade". Os resumos dos trabalhos devem ser enviados à Lannusa, na Secretaria do Instituto de Psicanálise, ou à direção da AMIP, até o dia 7 de outubro.

Nos dias 9 e 10 de dezembro, Ignácio Paim (SBPdePA) fecha o ano de atividades científicas, com a continuação da discussão do Projeto e da Carta 52.

Ana Velia Osella, Silvia Valladares e Liliana Avidos apresentaram, em 10 de agosto, o trabalho "Do corpo para a mente, da mente para o corpo", que será levado ao Congresso da Fepal em Cartagena das Índias.

NOTÍCIAS

Biblioteca

Livros

A biblioteca da SPBsb recebeu como doação os seguintes livros: *Psicossexualidades - Feminilidade, masculinidade e gênero*, de Teresa Haudenschild; *Recortes psicanalíticos, breves notas sobre a psicanálise, o psicanalista e o psicanalisar*, de Márcio Nunes de Carvalho; *Dois ensaios entre psicanálise e literatura*, de Hórus Vital Brazil; *O apego dos adictos - uma visão evolucionista*, de Fabíola Luz; *Bion - Transferência, transformações, encontro estético*, de Cecil José Rezze (org.); *La fundación de lo inconsciente*, de Silvia Bleichmar e *Transmisión de la vida psíquica entre generaciones*, de H. Faimberg e autores.

AMIP

Jornada Virtual: O triângulo da psicanálise



No dia 9 de abril, a AMIP promoveu, em Brasília, a “Jornada Virtual: O triângulo da psicanálise”. Os analistas presentes participaram de uma vídeoconferência com institutos de Lima (Peru) e Guadalajara (México), debatendo trabalhos elaborados pelos membros de cada Instituto. Na foto (da esquerda para direita): Helder Pinheiro Jr. (presidente da ABC), Alexandre Pantoja, Veridiana Guimarães, Joana Rodrigues, Adriana Brill, Paola Amendoeira, Leonardo Siqueira (vice-presidente da IPSO), Silvia Valladares, Carlos Vieira, Cristina Brolhani, Carlos Frausino e Erika Reimann.

Intercâmbio

Parceria psicanálise e clínica médica

A Diretoria Científica promoveu, no dia 24 de agosto, a reunião sobre “Psicanálise e clínica médica”, apresentada por Maria Fátima Silveira dos Santos (SPBsb) e Eliana Cunha Machado (Instituto Virgínia Leone Bicudo), e pelos convidados Patrícia Taira, médica de família, e Vitor Machado, professor da UnB. As colegas apresentaram o trabalho conduzido por elas e os preceptores médicos junto aos internos do curso de medicina da UnB.

Participações externas

Maria Fátima Silveira dos Santos ministrou a palestra “A comunicação do cuidado: o diálogo silencioso no encontro do tratamento” no II Encontro de Comunicação do Hospital da Criança de Brasília, ocorrido nos dias 2 e 3 de junho, em Brasília.

Ana Velia Vélez de Sánchez Osella participou do 29º Encuentro Interregional de Niñez y Adolescencia: Entre la teoría y la práctica psicoanalítica en la terapia de niños y adolescentes, organizado pela FEPAL e Associação Psicanalítica de Guadalajara, realizado em 19 e 20 de agosto, em Guadalajara, México.

Diretoria científica

Reuniões científicas

Abril, 27 - “Entre encontros e desencontros: das perdas e seus lutos”, com Luciano Antunes Sousa e coordenação de Regina Mota. **29** - “Sobre as Afasias” e **30** - “Projeto para uma Psicologia científica”, com Ignácio Paim Filho (SPBdePA). **Junho, 2** - “Retratos de uma vida ‘azarada’”, com Lúcia Cristina Pimentel e coordenação de Regina Mota. **Agosto, 10** - “Do corpo para a mente, da mente para o corpo”, com Ana Velia Vélez, Maria Silvia Valladares e Liliana Dutra de Moraes Avidos.

CURSOS E GRUPOS DE ESTUDO

Curso Continuação do Estudo sobre *O Projeto e a Carta 52*

Coordenação: Ignácio Paim Filho (SBPdePA)
9 e 10 de dezembro

Grupo de estudos preparatórios - Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa 2017

Coordenação: Sílvia Helena Heimbürger
Um sábado por mês - 16h

Grupo de Estudos de Família e Casal

Coordenação: Ana Velia Vélez
Encontros quinzenais - Quartas-feiras - 19h

Grupo de Estudos - Conversas Livro Anual

Coordenação: Teresa Cristina Peixoto, Maria Nilza Campos e Sancha Benvindo Lopes
Uma sexta-feira por mês - 16h

Grupo de Estudos - Sexualidade e Gênero

Coordenação: Almira Rodrigues e Márcia Vasconcelos
Última quarta-feira do mês - 20h30

Estudos literários: contribuições à psicanálise

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
3º sábado do mês - 9h

Seminários de Psicanálise - Wilfred R. Bion

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
Uma quinta por mês - 20h

AGENDA

SETEMBRO

- 21 - Reunião de Diretoria
Reunião da Comissão de Ensino
- 23 - Palestra "Intimidade e cultura: variações nos vínculos"
Apresentação: Ruth Levisky
- 24 - Seminário clínico
Apresentação: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho
Coordenação: Ruth Levisky

OUTUBRO

- 5 - Reunião de Diretoria
- 19 - Reunião científica
Apresentação: Regina Lúcia Braga Mota
- 21/22 - Palestra e atividade clínica
Apresentação: Sérgio Lewkowicz (SPPA)

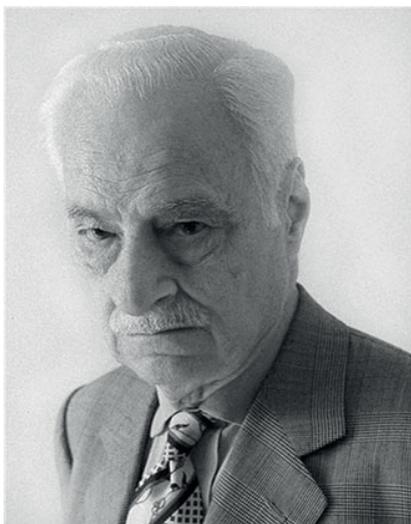
NOVEMBRO

- 9 - Reunião de Diretoria
- 11/12 - Jornada científica Febrapsi/SPBsb
"Morte e Vida: novas configurações na Cultura e na Comunidade"
- 26 - Jornada da AMIP
"Sexualidade e gênero na atualidade"

DEZEMBRO

- 7 - Assembleia Geral Ordinária
- 9/10 - Reunião científica
Apresentação: Ignácio Paim Filho (SBPdePA)

BIOGRAFIA



Horacio Etchegoyen

Morreu no dia dois de julho de 2016, aos 97 anos, o psicanalista argentino Ricardo Horacio Etchegoyen, primeiro latino-

americano que presidiu a IPA, entre 1993 a 1997.

Autor do famoso livro *Os Fundamentos da Técnica Psicanalítica* (1991), obra de prestígio internacional, Etchegoyen trata das questões da técnica em psicanálise e de como esta é influenciada por ampla variedade de teorias, além de mostrar vantagens e desvantagens das várias abordagens, baseado em sua experiência clínica. Ele destaca que a interação permanente entre teoria e técnica é peculiar à psicanálise.

Nascido em 1919, em Buenos Aires, foi analisado primeiramente por Heinrich Racker, e começou sua formação psicanalítica naquela capital. Entre suas influências mais importantes destacam-se as obras de Melanie Klein. Em 1966, mudou-

se para Londres, onde trabalhou na Clínica Tavistock. Foi analisado por Meltzer e fez supervisões com Enrique Pichon Rivière, Marie Langer, Leon Grinberg, José Bleger, Herbert Rosenfeld e Hanna Segal. Ao voltar para a Argentina, começou, em 1970, a dar treinamento avançado para doutorandos no campo da psiquiatria. Também chefiou o Departamento de Psiquiatria da Universidade de La Plata. Algumas das últimas obras do autor: 1981 - *Instâncias e alternativas de trabalho interpretativo* 1985 - *Os estilos interpretativos* 1988 - *Reflexões sobre a transferência* 1999 - *Um ensaio sobre a interpretação psicanalítica.*

Congresso latino-americano de Psicanálise Corpo

13 a 17/9/2016

Fepal - Cartagena, Colômbia

Informações: fepal.org

Jornada preparatória para o XXVI Congresso Brasileiro de Psicanálise, em parceria com a SPBsb - Morte e Vida: novas configurações na cultura e na comunidade

11 e 12/11/2016

Febrapsi - Brasília

Informações: spbsb.org.br

VI Jornada de psicanálise e educação Inovação e transformação

24/09/2016

SBPSP - São Paulo

Informações: sbpsp.org.br

X Jornada de psicanálise do GPC

Os grandes nomes da psicanálise: Wilfred Bion e Antonino Ferro

8/10/2016

GPC - Curitiba

Informações: gpc.org.br

II Conferência Regional As várias faces da clínica

28 e 29/10/2016

SBPSP - São Paulo

Informações: sbpsp.org.br

I Jornada da Sociedade Psicanalítica de Fortaleza Morrer, viver... Talvez sonhar!

28 e 29/10/2016

GEPFOR - Fortaleza

Informações: gepfor.org.br

XXI Jornada de Psicanálise da SPRPE

Vida e morte - Paradoxos e situações de fronteira na psicanálise

25 e 26/11/2016

SPRPE - Recife

Informações: spr-pe.org.br

Congresso Brasileiro de Psicanálise Morte e Vida: novas configurações

1º a 4/11/2017

Febrapsi - Fortaleza

Informações: febrapsi.org.br

DIRETORIA

Presidente: Mirian Elisabeth Bender Ritter de Gregorio
Secretária: Liliana Dutra de Moraes Avidos
Tesoureira: Maria de Lourdes Zilli Guimarães
Diretora Científica: Maria Sílvia Regadas de Moraes Valladares
Diretor do Instituto: Roberto Calil Jabur

BIBLIOTECA

Responsável: Liliana Dutra de Moraes Avidos

BOLETIM INFORMATIVO

Editora: Helena Lopes Daltro Pontual
Revisão: Cláudia Carneiro

CoGeSe - COMISSÃO DE GESTÃO DO SISTEMA DE ENCAMINHAMENTO DE PACIENTES DA CLÍNICA DA SPBsb

Coordenação: Mirian Elisabeth Bender Ritter de Gregorio
Membros: Eliana Cunha Machado, Isa Maria Lopes Paniago, Roberto Calil Jabur,
Sylvain Nahum Levy

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA

Cláudia Carneiro (coordenadora), Cíntia Xavier de Albuquerque e Helena Pontual

COMISSÃO DE ENSINO

Roberto Calil Jabur (coordenador), Luciano W. G. Lírio, Maria de Fátima Malva,
Sílvia Helena Heimbürger e Tito Nícias Teixeira

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Maria Stella Winge (coordenadora) e Lúcia Eugênia Velloso Passarinho

CONSELHO DE DIDATAS

Roberto Calil Jabur (coordenador), Ambrozina Amália Saad, Avelino Neto, Carlos
de Almeida Vieira, Daniel Emídio de Souza, Delza Maria Araújo, José Nepomuceno
Filho, Lúcia Helena Meluzzi, Márcio Nunes de Carvalho, Maria de Fátima Malva,
Regina Lúcia Braga Mota, Ronaldo M. de Oliveira Castro, Selma de Oliveira Porto,
Tito Nícias Teixeira da Silva

REVISTA ALTER

Carlos César Frausino (editor) e Carlos de Almeida Vieira (coeditor)
Conselho editorial: Ana Velia Vélez, Maria Sílvia Valladares, Mirian Ritter de
Gregorio e Roberto Calil Jabur

SETOR DE PSICANÁLISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ana Velia Vélez de Sánchez Osella (coordenadora) e Liliana Dutra Avidos
(secretária)
Psicanálise vincular: família e casal: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho
(coordenadora)

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Dagmar Pereira do Carmo e Lannusa Castro

GRUPO DE ESTUDOS PSICANALÍTICOS DE GOIÂNIA (GEPG)

Presidente: Álvaro Alves Velloso
Diretora do Instituto: Delza Maria da Silva Ferreira Araújo
Comitê patrocinador da IPA: Fernanda de Medeiros Arruda Marinho (SBPRJ) e
Marlene Silveira Araújo (SPPA)
Secretaria administrativa: Alessandra Sousa

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da SPBsb - edição bimestral
Editora responsável: Helena Daltro Pontual
Revisão e editoração: Cláudia Carneiro e Lannusa Castro

Sociedade de Psicanálise de Brasília SPBsb
SHIS QJ 09 Bl. E-1 sala 105 - 71625-009
Brasília-DF - (61) 3248-2309 / (61) 3364-1553 - spbsb@spbsb.org.br - spbsb.org.br